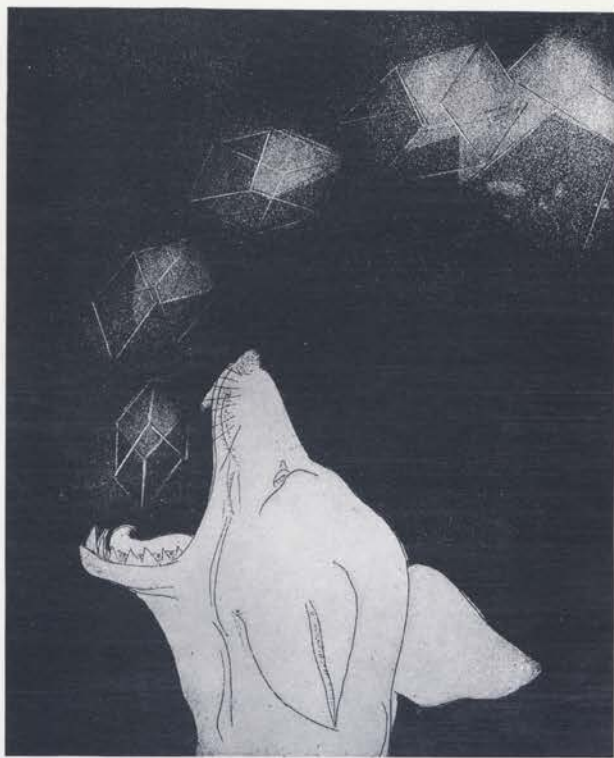


Museu Calouste Gulbenkian

**NO TEMPO
EM QUE OS
ANIMAIS
FALAVAM**



GRAVURAS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

LUÍS CRUZ

Natural de Ferreira do Zêzere, 1958.

Curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Curso de Gravura da Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Participa em exposições desde 1982.

35 O gato e a raposa, 1995

21 x 17 cm

gravura em metal — água forte e água tinta

35 O GATO E A RAPOSA

Um gato e uma raposa partiram juntos em viagem. A dada altura, a raposa desafiou o gato a mostrar qual dos dois era mais esperto e capaz de escapar aos perigos que se lhes apresentassem. No seu caso, contava com mais de cem habilidades, para não se deixar apanhar. Disse-lhe então o gato que só dispunha de uma manha que, no entanto, valia bem mais que mil. De repente, ouviram-se ao longe latidos de cães, que se dirigiram na sua direcção. O gato só teve que trepar para o topo da árvore mais próxima. Completamente desorientada, a raposa corria para aqui, corria para ali, sem se conseguir esconder da matilha que num instante a alcançou e não a deixou escapar.



I/II O gato e a raposa

W. G. 95

36 O lobo, a cabra e o cabritinho, 1995

21 × 17 cm

gravura em metal — água forte, água tinta e ponta seca

36 O LOBO, A CABRA E O CABRITINHO

Um certo dia uma cabra antes de sair de casa para procurar comida, disse ao seu cabritinho: «Não abras a porta a ninguém, sem que te digam a senha; fuge do lobo e dos da sua raça». Um lobo, que por acaso passava perto, ouviu estas palavras e mal viu a cabra afastar-se, bateu à porta e disse: «Fuge do lobo e dos da sua raça!». O cabritinho, desconfiado, pediu-lhe então que mostrasse a pata branca, coisa que o lobo não pôde fazer. E assim, triste e sem almoço, lá partiu o vilão, tal como tinha vindo.



II/IV O lobo a cabra e o cabritinho Luis Cruz 95